

**Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA”
Grupo da Fraternidade**

**IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS
Capítulo XXIV - O Livro dos Médiuns**

***Fake news no Espiritismo*
04/05/2018**

O tema que nos foi inspirado para esta noite está relacionado ao capítulo XXIV, de *O Livro dos Médiuns*, sobre a “Identidade dos Espíritos”. Mas, na verdade, vamos falar sobre *fake news* no movimento espírita!

Fake News são notícias falsas, mas que aparentam ser verdadeiras. Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe conferem aparência de verdade. São escritas e publicadas com a intenção de enganar.

Kardec sempre foi muito rigoroso na avaliação das mensagens que recebia dos Espíritos. Mensagens apócrifas ou com conteúdo duvidoso sempre foram colocadas sob suspeita por ele.

Em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXXI, estão reunidas as Dissertações Espíritas, especialmente dedicadas às comunicações apócrifas. Como estamos falando para irmãos médiuns, trabalhadores nesta casa, recomendamos a releitura. Por exemplo, encontraremos lá algumas mensagens assinadas por Jesus.

Kardec as analisa uma a uma, e seu método de análise é que nos ensina muito sobre o que recebemos de informação no intercâmbio com a espiritualidade.

A respeito dessas mensagens, eis o conselho dado por São Luís:

“Por mais legítima confiança que vos inspirem os Espíritos dirigentes de vossos trabalhos, há uma recomendação que nunca seria demais repetir e que deveis ter sempre em mente ao vos entregardes aos estudos: a de pesar e analisar, submetendo ao mais rigoroso controle da razão todas as comunicações que receberdes; a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessárias para tomar a vossa opinião.” (Item 266)

E nos dias atuais não é diferente. A conduta de Kardec sempre deve ser lembrada para nós, médiuns, para nossa advertência e atenção.

Para ilustrar este tema e nossa análise conjunta, optei por lembrar um caso recente, que circulou em vários grupos de WhatsApp, no final do ano passado. No caso em questão, um médium gravou um vídeo onde relatava a revelação sobre um *tsunami* que ocorreria no litoral brasileiro, atingindo os Estados da Bahia ao Rio de Janeiro, no Réveillon de 2017, citando, inclusive, a data final como sendo 5 de janeiro de 2018. Recebi esta mesma mensagem de um amigo espírita que mora nos Estados Unidos, e que todo ano, em dezembro, vem ao Brasil visitar a família, depois passa as férias na Bahia, com a esposa e filhos. E ele, sabendo que trabalho num Centro Espírita conceituado, queria minha opinião, se este assunto estaria ecoando no nosso meio e se deveria ser levado a sério. Afinal, ele ainda estaria em tempo de mudar o seu plano e procurar outro destino para as férias.

Fazendo um parêntese, permitam-me contar rapidamente uma experiência pessoal. Em 2006, quando ocorreu o *tsunami* na Ásia, nossa filha mais velha estava na Indonésia. De fato, se soubesse que isto ocorreria, certamente, não a teria deixado viajar para lá. Não sabendo, ela foi e nada aconteceu.

Toda grande tragédia vem repleta de casos onde há pessoas que, por acaso, mudaram seus planos e escaparam, assim como daquelas que se viram com a “sorte” de poder embarcar naquele avião, que não era o dele, e que caiu. E lembro-me ainda do caso daquele vôo trágico do Rio para Paris, de uma pessoa, se não me engano italiana, que não embarcou por uma destas coincidências, e alguns dias depois morreu num acidente de carro dentro do túnel sobre os Alpes suíços, logo que chegou a Europa!

Acredito que a espiritualidade, quando pode nos ajudar, encontra a forma de fazê-lo. Atrasa-nos para perdermos vôo ou nos coloca em uma região segura, mesmo estando na região do problema, e nos dá a oportunidade de auxiliar os sobreviventes, por exemplo. Por outro lado, se for chegada a “nossa hora” e nosso resgate deve se dar através de um acidente, de nada adianta remarcarmos o vôo ou mudarmos o destino da passagem, como foi o caso da nossa irmã italiana.

Retornando ao amigo residente nos Estados Unidos, foi mais ou menos isso que respondi para ele: “Não mude sua passagem e não crie medo durante as suas férias. Se ocorrer algo, e você sobreviver, faça o que puder pelos demais”. Para minha surpresa, ele manteve seus planos.

Mas não foi surpresa para mim, a “tragédia anunciada em *tsumani*” não acontecer. Não conheço o médium que postou esse vídeo, e não fiz pesquisas maiores sobre ele. Observando o vídeo, ele fala em tom grave, como corresponde ao conteúdo da mensagem. Tive a impressão que ele deve ter relutado muito em publicá-lo.

Não sabemos os conflitos internos, as dúvidas que ele mesmo teve sobre divulgar ou não tal mensagem recebida. Pensem comigo: se de fato acontecesse a

tragédia e, sabendo, não a tivesse divulgado, poderia se sentir culpado pelas vidas perdidas?

Mas se olharmos pelo outro lado, ele perderia a oportunidade de autopromoção por ter divulgado a mensagem com antecedência? Além do mais, se ele tem intercâmbio frequente com esse Espírito, se é o seu Mentor, não seria difícil colocar em dúvida a informação que a ele foi confiada?

Neste ponto, relembremos o conselho de São Luís: *“...a de não negligenciar, desde que algo vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro, de pedir as explicações necessárias para tomar a vossa opinião.”*

Muito difícil fazer juízo de valor, e não é essa nossa intenção aqui. O que queríamos trazer para nossa reflexão é o que cada um de nós faria se tivesse recebido tal mensagem? Divulgaríamos ou descartaríamos?

Muito antes de Kardec, Sócrates já propunha que qualquer informação, para ser divulgada, deveria passar pelos **três crivos** da razão.

O primeiro crivo era se tal informação era seguramente **verdadeira**. Na grande maioria das mensagens recebidas do Plano Maior, não teremos como afirmar isso. O segundo crivo refere-se à **bondade**: tal informação traria o bem a alguém? De uma perspectiva material, poderíamos livrar pessoas do sofrimento, mas do ponto de vista espiritual, estaríamos tirando delas uma oportunidade de resgate planejado ou de ajudar o próximo? O terceiro crivo refere-se à **utilidade**: tal informação seria útil a alguém ou a sociedade? Claramente, se a mensagem fosse levada a sério, traria pânico e desespero, possivelmente terminaria numa tragédia maior do que a anunciada.

Retornemos ao *Livro dos Médiuns*, item 267, parágrafo oitavo, onde Kardec nos diz:

“Os Espíritos levianos são ainda reconhecidos pela facilidade com que predizem o futuro e se referem a fatos materiais que não podemos conhecer. Os Espíritos bons podem fazer-nos pressentir as coisas futuras, quando este conhecimento for útil, mas jamais precisam datas. Todo anúncio de acontecimentos para uma época é indício de mistificação.”

Em nota de rodapé, Herculano Pires ainda agrega: *“As predições apocalípticas, com datas certas de acontecimentos próximos têm sido feitas por Espíritos pseudo-sábios nestes últimos anos. A linguagem dessas previsões seria suficiente para mostrar a falsidade das comunicações. Muitas outras ainda serão feitas, pois há sempre quem as aceite. O estudo atento deste resumo prevenirá as pessoas prudentes contra estes embustes, hoje tão numerosos, e que pelo seu ridículo afastam muita gente das luzes da doutrina.”*

Não nos alongaremos com outros exemplos porque nosso único objetivo aqui era chamar nossa atenção para nossa responsabilidade enquanto trabalhadores na doutrina. Este não é um assunto para ser tratado entre simpatizantes, que podem ser mais levianos nas suas análises, pois não são conhecedores da doutrina. Mas nós temos responsabilidades com aquilo que divulgamos, e o WhatsApp é, ao mesmo tempo, uma bênção e uma perdição, neste sentido. Proliferam mensagens apocalípticas ou previsões sobre as próximas eleições no Brasil (da Copa do Mundo, na Rússia, em junho de 2018, ainda não ouvi), e outras repletas de esperança.

Divulguemos as boas mensagens, as que passarem pelos *três crivos* da nossa razão, e não propaguemos as duvidosas, porque aquilo que é propagado por um trabalhador espírita ganha outra dimensão nas mãos do público.

André Luiz Helmeister

Palestra proferida em 04 de maio de 2018,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.